A REVANCHE

O GUARDA — Devagar! Devagar! Um de cada vez! Assim não se pode abrir inquerito.

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

Banhos de mar:

PARA SENHORAS: uma linda variedade de Roupas, Toucas, Peinoirs e Capas.

PARA HOMENS: Camisas, Calções e Combinações. Modelos Americanos.

PARA CREANÇAS: Bonitas roupinhas e maillots.

Calçados, Salva-vidas e Toalhas.

CASA COLOMBO

PARA BEM VESTIR

Preço do tubo com 20 comprimidos 2$500

O BONITO

agrada-nos e nos encanta Quando os anjos da Providencia nos brindaram com os dotes de felicidade, bem estar, belleza e formosura, devemos apreciar e manter esses dons, evitando cuidadosamente a intervenção das enfermidades.

Com os legitimos comprimidos Bayer de Aspirina podemos destruir os primeiros symptomas das mesmas, e assim teremos sempre ao nosso alcance o poder de ser felizes e sympathicos, convertendo em encanto e delicia o que facilmente poderia ser horror e desgraça.

Preço do tubo com 20 comprimidos 2$500

POR CAUSA DO PÃO

Os anexins em que o pão entra, aliás como Pilatos no credo, andam naturalmente na ordem do dia:

Casa onde não ha pão, todos gritam e ninguem tem razão...

Quem dá o pão dá o ensino...

E outros.

A recente complicação panifera, isto é, o descanço dominical concedido aos padeiros, tem dado logar a alguns casos, dos quaes vou narrar um. Não é muito engraçado, mas serve.

Tenho um comarada que, todos os dias, chova ou faça sol, sahe do seu emprego e vae a uma certa padaria do centro da cidade surtir-se de pão. Os padeiros do bairro nunca conseguiram servil-o a contento, quer quanto a qualidade quer quanto ao tamanho do pão. E o pobre homem luta com difficuldade e suscita protestos resmungados dos passageiros quando entra no bonde sobraçando o seu enorme embrulho contendo pão para elle, para mulher e mais sete filhos pequenos. Agora, depois que as padarias deixaram de abrir aos domingos, o embrulho que elle conduz aos sabbados é verdadeiramente assombroso.

Em casa não tem todos o mesmo gosto: uns apreciam o pão largo, com a consistencia de um pneumatico mal cheio; outros preferem o pão allemão; outros, ainda, o pão cacete, quasi tão esguio como o professor Morize. O pae e a filha dão preferencia ao pão massudo; os filhos centraes e a mãe gostam do cacete; os mais pequenos são enthusiastas do pão allemão.

Ora, no domingo passado, por inadvertencia da dona da casa, succedeu uma avaria ao carregamento de pão trazido na vespera pelo marido. Grande parte ficou inutilisada por uma garrafa de azeite, kerozene ou não sei que outra substancia que se entornou, salvando se apenas da refrega parte dos allemães (pães) e os cacetes, sempre felizes.

Travou-se a briga entre os dous conjuges, que habitualmente viviam em harmonia.

— Bonito! E agora como vae ser, com as padarias fechadas!

— Mas que quer você, homem? Não vê que não foi de proposito?

— Sim, está claro que não foi; mas o facto é que ficamos sem o pão.

— Ainda se salvaram muitos.

— Mas não chegam.

— Não se vae morrer por isso.

— Mas com um pouco de cuidado tinha-se evitado esse contratempo.

— E quê é que adianta agora falar?

— Para outra vez você terá mais cuidado.

— Vá dar conselhos aos seus filhos.

— E posso bem dar-lh'os.

— Parece incrivel! Fazer tamanho banzé por causa de pão!

— Você diz isso porque o seu querido pão cacete se salvou do desastre.

— Pois estou prompta a abrir mão delle em seu favor.

— Muito obrigado. Coma-o você que delle gosta, porque é feito á sua imagem e semelhança.

— O pão cacete? Não sei em que.

— Sim, senhora, á sua imagem e semelhança, porque não tem miolo.

A briga continuou, neste tom, parece que por muito tempo, porque, quando os animos serenaram já os pequenos haviam devorado o pão todo.

J.

TROVAS

Por escassez de papel
Se teme da imprensa a queda:
Na existencia do jornal,
Sem papel não ha moeda.

A' Brazileira

Largo de S. Francisco, 38 - 42

Vestidinhos para Creanças

Modelos modernos, elegantes e confortaveis para todos os preços.

Visitem **A' Brazileira**

Sortidissima secção de Artigos para creanças

Preços baratissimos

O chapéu de palha

Não sei si foi depois de declarada a guerra que começaram a apparecer por ahi esses rebolos de limpar chapéus de palha, abençoadas machinas que permittem á gente uma economia bem razoavel.

Pois, apezar da barateza da operação, mediante a qual, após uns tantos rodopios vertiginosos, o chapéu readquire um aspecto apresentavel, apezar disso ha desalmados que preferem fazer esse serviço em casa, com umas aguinhas chimicas. Dizem que com os mesmos dez tostões compram com que limpar o chapéu umas tres vezes. Sei lá! Eu prefiro o rebolo.

Tenho um camarada que pertence á raça feroz dos economicos á outrance. Delle ouvi a historia que lhes vou contar a respeito de chapéu de palha, historia cuja moralidade, como fazem os fabulistas de espirito, eu me absterei de tirar.

Esse camarada resolveu limpar em casa o seu chapéu de palha. Tinha pratica desse serviço. Limpou-o e deixou-o a seccar na sala de visitas, onde as crianças não penetravam sem um salvo conducto materno.

No dia seguinte, já prompto para sahir foi direito á sala, onde estranhou que o chapéu tivesse passado da mesinha do centro para uma cadeira. Estranhou, mas, como tinha pressa pôl-o na cabeça. Ahi a estranheza foi outra; o chapéu estava apertado.

— Encolheu, murmurou elle para os seus botões. Tambem segunda lavagem...

Tomou o bonde e foi para a Repartição. Ahi chegado, chamou logo o continuo e incumbiu-o de ir ao chapeleiro mandar pôr o palha na fôrma para alargar.

Quando o continuo entrava de volta por uma porta, entrou pela outra um afilhado, do meu amigo, que com elle morava, e lhe atirou logo com esta:

— Ora, meu padrinho, o senhor pregou-me uma bôa peça.

— Eu?!

— Sim senhor; hoje de manhã carregou com o meu chapéu e deixou-me o seu, que me dança na cabeça.

— Rapaz! gritou o outro afflicto ao continuo. Corre ao chapeleiro e manda suspender o alargamento.

Era tarde: o continuo encontrou o palha com os seus diametros já augmentados e, compungido, o entregou ao seu chefe.

— Está bem, menino, disse elle voltando-se para o afilhado; não te incommodes. Toma lá quinze mil reis para outro chapéu. Eu fico com estes dois.

Esse meu amigo tornou-se freguez dos rebolos.

J.

O seabrista exaltado ao amigo que encontra na Avenida:

— Recebeste o pacote de cigarros do Araxá que te mandei?

— Recebi.

— Pois eu mandei um milheiro delles ao Seabra.

— Ah! eu não sabia que tinhas ficado ruysta...

Aviação e reivindicação

Está escripto que em materia de conquista do ar nós havemos de ter sempre uma precosidade furada. Com o Padre Voador, o fallecido Bertholomeu Lourenço de Gusmão, sabem os senhores o se deu; depois, Santos Dumont; agora um francez, Lecoin, disputa a um brasileiro Wajciechowshi (?) a gloria de ter inventado um apparelho para ascenção vertical e para a estabilidade no ar.

A cabula parece que vem dos nomes. Por isso lembramos ao Conselho Municipal a conveniencia de votar uma lei pela qual só poderá metter-se a inventar cousas de aviação quem tiver nome genuinamente nacional.

O encerramento

A' sessão solemne de encerramento da sessão legislativa compareceram apenas quatorze corajosos senadores e seis intrepidos deputados. Só vinte pais da Patria tiveram animo para ouvir a paulificativa resenha dos trabalhos do anno.

Esse facto, que aliás não é novo, está demonstrando a necessidade de se incluir no regimento de cada uma das casas do Congresso uma disposição pela qual se possam realizar sessões preparatorias para o encerramento. Do contrario, ainda havemos de chegar á perfeição de não se encerrar o Congresso... por falta de numero.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — Rua da Assembléa, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 20$000 | SEMESTRE. . . . . . 11$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . . 400 Rs. | ESTADOS. . . . . . 500 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE CENTRAL 5341

N. 604 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 17 — JANEIRO — 1920 — ANNO XIII

Looping the Loop

Um Moysés indigena...

S. Ex. o Sr. Epitacio Pessôa, muitissimo fiel interprete da Carta Constitucional que o fallecido Augusto Conte legou no seu testamento á Republica do Brasil, chamou o não menos ideal amante da tal Carta Sr. Arrojado Lisbôa e disse-lhe em tom imperativo: «Arrojado amigo, vai ao Norte e representa o Moysés, o homem que estragou o mappa da Asia com um simples acceno do seu bastão de caminheiro!»

Bem se dizia que a historia se repete! Mas a historia, não passando de um reflexo da vida humana, reproduz apenas, synthetisando em epochas, a humanidade, que é realmente a unica coisa que se repete sobre a terra.

O primitivo Moysés, que fôra encontrado a vôgar poeticamente num berço de vime sobre as aguas de um riacho, chegou a ser propheta e como tal, amoldando-se ao espirito de seu tempo, arranjou um bastão magico com o qual pintou o sete, fez mesmo nascer fontes d'agua fresca dentro de uma fornalha e obrigou o sol a transformar-se em padeiro, com grande desgosto deste aliás, que acabou perdendo a paciencia e despejando todo o pão que havia fabricado na cabeça do propheta. A historia registra o sensacional facto cognominando-o «o manná que Moysés fez chover do céo.»

O Sr. Arrojado Lisbôa, cujas barbaças são as mesmas que o Moysés usava, irá ao Nordeste repetir os milagres do seu confrade, como elle marchará á frente de um exercito, mas sem a vára magica do outro, o que seria deprimente para um espirito contemporaneo, pois hoje existe um instrumento muito mais aperfeiçoado para a realisação de milagres, que é o que o illustre mestre do X levará, o dinheiro.

E o Sr. Arrojado portanto ha de ser fatalmente o herõe desta cruzada, nem que tenha de fazer um encanamento da agua aqui do Rio para as regiões assoladas pela secca, mas quando der os serviços por terminados, não será de estranhar que todos os habitantes daquellas regiões tenham virado torresmo.

Uma ideia ao sabor da épocha.

Reuniram-se em um dia macambuzio da semana passada no Centro Paulista algumas figuras impermeaveis da Propaganda e resolveram fundar um Tribunal Historico Republicano, cujo fim, segundo se lê nos jornaes, é exhumar meia duzia de esqueletos dos que tomaram parte na pandega do Campo de Sant'Anna em 89, para dar lhes melhor collocação na Historia.

Si bem que estejamos de pleno accordo com a ideia, achamos que melhor seria fundar, não um Tribunal Historico, mas um necroterio com todos os apetrechos modernos para a reconstituição desses nobres esqueletos sem a tróca de um só ossinho.

Que é um tribunal contemporaneo? O sagrado templo ante o qual comparecem os accusados de terem commettido factos graves, bonitos em verdade as vezes, e pelos quaes, tendo que responder, pódem e devem mesmo depôr em sua propria defeza.

Os illustres mortos sem auxilio de um *medium* não poderão depôr, de modo que sendo calumniados nem sequer terão meios de provar a sua innocencia, acontecendo não raro que, estudando-lhes os melhores feitos, as glorias de um vão parar sobre a caveira do outro e vice-versa, sem que lhes seja dado protestar contra a tróca...

Os republicanos verdadeiros não admittem a intervenção de um *medium* nos seus julgamentos. Logo, a fundação do Tribunal torna-se uma cousa inutil, ou de méro effeito artificial, platonico emfim.

Creando-se o necroterio, porem, no qual sejam reunidos todos os esqueletos dos fundadores da Republica e expostos ao publico em redomas de vidro, o publico acabará se convencendo que a Republica, se não é, já foi um facto, pois terá sempre que duvidar a occasião de vêr os ultimos restos della...

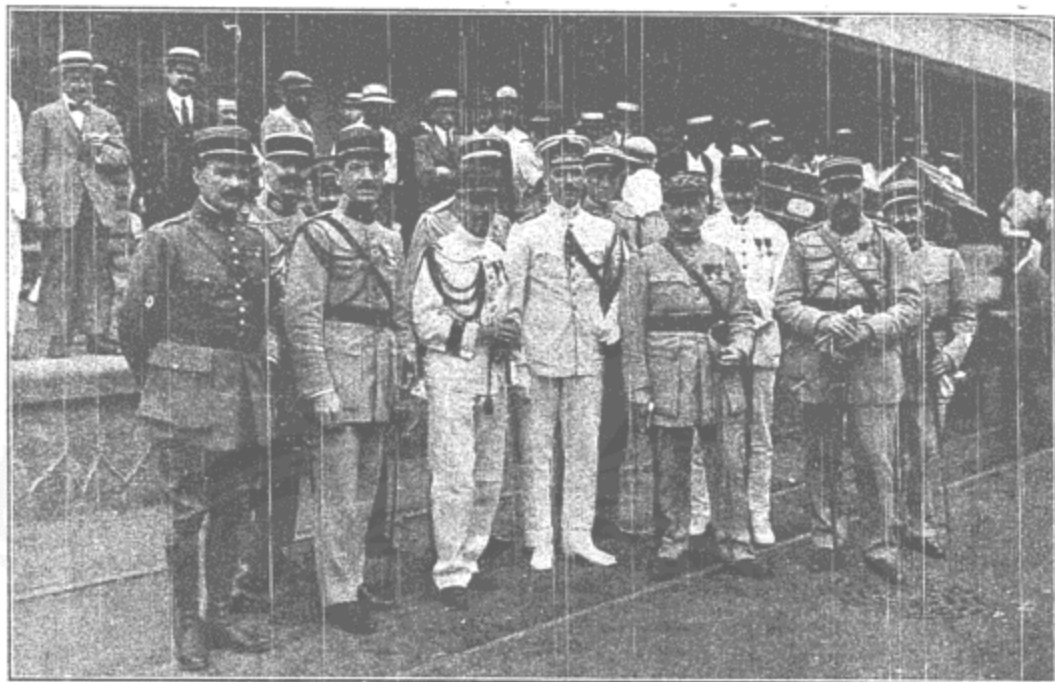
A' moda archaica de fabula.

O bife está se tornando, no seio da população carióca, uma entidade quasi magica, ante a qual já não ha pessôa que ao levar a mão ao estomago não se curve com o supersticioso respeito de um fanatico ao pé de um mytho.

O pai do bife, o boi, este seu productor, que perde a vida ao fornecel-o, anda tão escasso, que não ha hoje em dia bicho com elle parecido que não pague essa semelhança indo substituil-o nos grandes ganchos em que são dependuradas nos açougues as postas vermelhas de carne que vêm dos Matadouros.

Mas como não são muitos os bichos parecidos com aquelle pobre ruminante, os interessados na ruina total do estomago carioca fizeram um *complot* contra toda a familia do desventurado quadrupede, liquidando-a com a severidade implacavel de velhos carrascos.

De facto, a vacca, exemplar cara-metade do esforçado animal, não só é explorada no leite precioso que esconde para a alimentação do filhinho mais novo, passou a ser a maior victima do bife, esteja ella com dôr de cabeça, neurasthenica, ou mesmo sériamente doente, tuberculosa até...

Resta portanto á população carioca, se não se decide a desistir do bife, comel-o a vontade, mas ponha muita cautella em sentir-lhe o sabor, para que não venha a acontecer mastigar a barriga da perna de um visinho ou a bochecha da propria cosinheira...

Dezembarque dos membros da Missão Franceza chefiados pelo General Durandir.

Hortas e capinzaes

(VIDA URBANA)

Demos em um dos numeros passados noticias de profundas communicações agricolas feitas á sabia e utilissima Sociedade Nacional de Agricultura, sobre coisas attinentes a varios departamentos da sciencia agronomica. Promettemos publicar a do Sr. Dr. Nuno de Andrade.

Toda a gente conhece o Sr. Nuno de Andrade. Medico, financeiro, jornalista, *conteur* volterianno, o illustre jubilado é além disso, um agricultor mais pratico e sabido do que o Dr. Calmon. Este ainda ao menos tem um quintalejo, nos fundos do seu palacete; o Dr. Nuno, porém, nem isto tem, pois vive como rapaz solteiro numa pensão e, de amores e plantas, só conhece aquellas que vêm reproduzidas nas estampas dos livros especiaes.

Mora em Santa Thereza, mas, nem na ida, para cidade, nem na volta, contempla os restos de floresta que ha pelas encostas do caminho, pois, se não vem ou vai lendo os jornaes, entretem-se com algum conhecido, perpetrando pilherias e perversidades que tanto encarecem o seu talento agricola.

S. Exª se dedica á uma especialidade por elle mesmo criada a que denominou «cirurgia-prophylatica-agronomica».

A sciencia que inventou, e está fazendo o encanto do Sr. Simões Lopes, tem um vasto campo de acção, mas até agora o joven Dr. Nuno de Andrade tem encaminhado os seus esforços para debellar a praga dos gafanhotos e das formigas.

Quanto áquelles, a communicação que levou á Sociedade é completamente exhaustiva.

Disse S. Exª, depois de fazer um estudo profundo do gafanhoto, suas variedades, fócos de criação e irradiação, habitos, etc, que o problema da sua extincção estava em descobrir os guias das nuvens de taes coleopteros (creio que é assim que os chamam os sabios) e fazer que perdessem o sentido da direcção.

S. Exª faz notar que não é de presumir que os gafanhotos abandonem os seus focos iniciaes, em virtude da escassez de alimentos, pois onde elles se geram deve haver de sobra hervas selvagens com que se nutram. O que elles procuram são folhas melhores, mais saborosas: é um movel epicuriano que os faz emigrar aos milhares, senão aos milhões.

Nessa procura de folhas mais agradaveis ao paladar delles, são guiados por certos e determinados gafanhotos, cujos caracteristicos elle descobriu, os quaes, além dessa força de visão mais forte, têm um potencealissimo poder olfactivo a encaminhal-os para as plantas saborosas.

Com a paciencia do celebre entomologista Fabre, o Dr. Nuno conseguiu determinar onde ficava a bóssa ou centro olfactivo dos gafanhotos.

Tudo isso S. Exª expoz technicamente aos seus collegas de Sociedade: e, em breve, o «Brazil Ferro Carril», vai publicar, a memoria completa em que o Dr. Nuno resume os seus estudos.

Ainda mais: tendo podido cegar os «gafanhotos-madrinhas» e extirpar-lhes a bóssa olfactiva, conservando-lhes a vida, para depois soltal-os, julga S. Exª ter resolvido o problema da extincção dos gafanhotos.

Soltos os guias voarão em todas as direcções, as mais oppostas, arrastando este uma parte de nuvem: aquelle, outra; e assim por diante.

Assim seccionada a nuvem, quando pousar as suas partes, aqui ou alli, será facil a extincção dellas pelas aves domesticas e selvagens.

Methodo igual, o Dr. Nuno pretende empregar para as formigas.

Dentro de poucos dias saberemos os resultados das suas pesquizas.

L. B.

Cartas de Mme. de Lery

A sua consulta interessa a todas as leitoras destas cartas, por isso peço permissão para respondel-a aqui.

Mlle. me pede conselhos sobre o «maquillage». Eis ahi uma palavra que levanta por parte dos homens tantas polemicas e recriminações! No emtanto a pintura bem feita, não muito acentuada, torna a mulher bella e seductora.

Não vou falar aqui do branco graxo, de vermelho vejetal, de azul, que são accessorios das damas de theatro. Não falarei tão pouco do esmalte, que é particularidade dos especialistas e das mulheres... já maduras.

Falarei só do «maquillage» corrente, que todas as senhoras e senhoritas se permittem, e que muitas não sabem fazer. Consiste no emprego de crême, pó de arroz, vermelho em pó, vermelho dos labios e lapis para as sobrancelhas e pestanas. Pode-se mesmo acrescentar um pequeno sombreado para esfumar as palpebras e tornar o olhar mais profundo e languido.

Comece Mlle. por bem limpar o rosto e seccal-o. Depois tome na ponta dos dedos um pouco de crême e espalhe, afim de que o rosto fique muito pouco engordurado.

Applique ligeiramente o pó de arroz. No rosto, distante dos olhos e um pouco na direcção das fontes, estenda ligeiramente o vermelho. Limpe tudo, e passe de novo o pó de arroz muito sobriamente.

Passe por cima uma escova para fundir tudo.

Depois prepare as pestanas e as sombracelhas. Passe um esfumado ligeiro em torno dos olhos, e por fim applique sobriamente o «rouge» aos labios.

A regra, mlle. resume-se nisto: não exagere nem o vermelho nem o negro, sobre tudo o vermelho das faces. Não cubra o rosto com uma mascara. Deve simplesmente realçar suas vantagens, sem mudar a fisionomia. Lembre-se bem.

Mme. de Lery

O PÃO

Uma canção do povo, bem antiga,
Achava triste a vida do padeiro
Pelas ruas do Rio de Janeiro
Na sua rude e intermina fadiga.

Tudo isso foi out'ora; hoje, lampeiro,
Aos domingos á massa elle não liga,
E o burguez, si quizer, encha a barriga
De pão duro ou passado no brazeiro.

A cousa em si não tem grande importancia,
Mas de lembrar aqui deixar não posso
Em traz no bójo um pouco de heresia:

Uma oração sabida desde a infancia
Teremos de alterar, pois o pão nosso
Agora não é mais de cada dia.

João Rialto

No salão:

— Sua irmã, não canta esta noite?
— Não.
— Porque?
— O medico prohibiu. Disse que lhe está fazendo mal.
— Ah! elle mora perto de vocês?

Os diarios a cem reis. — Por espirito de solidariedade... Todos furaram a parede.

Um sorriso para todas...

Petropolis está maravilhosa. Prestigiam-lhe o ambiente florido, que as arvores sonoras mais alindam, derramando-se em sombras por alamêdas e avenidas, as jovialissimas embaixatrizes da graça carioca. A cidade estremece. Têm rumores de festa os recantos mais afastados. Tudo é bulicio, frêmito, vivacidade, alegria. As princezinhas da elegancia e da intelligencia que lá se refugiaram, medrosas de que o sol do Rio lhes crestasse a pelle, são as creadoras do milagre admiravel. Petropolis que é silenciosa, ainda na suavidade da primavera, canta, agora, com alvoroço, despertando os pensativos e afugentando a melancolia dos melancolicos. Para ellas, que encontraram decifrado o enigma da felicidade, só vive a vida quem penetra a aurea cidadella do contentamento, onde definha, em clausura, toda a tristeza do mundo. Em lindas vestes claras, que a estação pede, passeiam o seu encanto, deliciadamente, transmudando em sitio miraculoso, quasi sobrenatural, aquelle pedaço, alto e verde, da terra fluminense. E isso porque as nossas creaturinhas entontecedoras, que attrahem pelo sorriso, prendem pelo donaire e escravisam pela Belleza perfeita, possuem o condão esplendido das deusas immortaes da Grecia antiga.

Petropolis... mas é bom não insistir, para não esgotar os adjectivos...

* * *

Neste instante, Petropolis tem, além de outras, deliciosas, a preoccupação de saber quaes as creaturas que mais se parecem com as grandes figuras da cinematographia mundial. Nos circulos elegantes estudaram-se todos os typos expressivos, senhoras e senhores, melindrosas e almofadinhas. O Tennis Club foi o quartel general desse trabalho que ainda está incompleto. Apresentam-se modificações a quando e quando, podendo cada congressista dessa nova especie suggerir o que entender, em homenagem á verdade physionomica.

Assim, o deputado Rocha Miranda passou de William Hart a Hayagatta. Houve debates accêsos. Claudio de Andrade, candidato a Wallace Reid que cabala ardorosamente, de grupo em grupo, até a ultima hora tinha maioria. Algumas melindrosas, entretanto, olhavam-no melhor na pelle do Bigodinho. Esperemos o resultado final. O pleito — cousa extraordinaria no paiz — vae correndo honesto e normalmente...

Pelas votações colhidas de bôca em bôca, chegava-se a esta conclusão, quanto ás senhoras e senhoritas:

Rosalia Gomes de Castro — Clara Kimball; Laurita Brandão — Constance Talmadge; Lili Villar — Gloria Swanson; Sylvia Seraphim — Kitty Gordon; Clotilde Gomes de Castro — Jewell Carmen; Dalila Villar — Corol Hollonway; Angelita Sá Pereira — Pina Menicheli; Annita Jannuzi — Mae Murray; Eucharis Sá Pereira — Juannita Hansen; Carmitinha Brandão — Doroty Gish; Helena Leal — Gracy Cunnard; Helena Andrade — Lila Lee; Sophia Gomes de Castro — Robinne; Mary Dias — June Caprice; Mme. Justino Paixão — Theda Bara; Branca Gomes de Castro — Valeska Suratt; Mme. Fonseca Costa — Napierkowska; Mercedes Leal — Ruth Roland; Mme. Estellinha Leal — Norma Talmadge; Lilian Swales — Molie King; Bêbê Costa Motta — Gladys Brokwell; Zaira Lisbôa — Bessie Love; Condessa de Leopoldina — Geraldine Farrar; Izabel Leal — June Elvidge; Nair Ten-Brinck — Luiza Huff; Pequetita Maris e Barros Mary Pikford; Mme. Gabriela Figueiredo — Pauline Frederich; Mme. Renato Rocha Miranda — Enid Bennett; Mme. Pederneiras — Mary Walcamp; Mme. Teixeira Lima — Annette Kellerman.

Quanto aos «melindrosos»:

Caetano Taylor — William Desmon; Hugo Silva e Alvaro de Castro — Mutt e Jeff; Oswaldo Lindgren — Chico Linguiça; Elysio do Couto — Hayakawa; Claudio Andrade — Wallace Reid; Zelito Sá Pereira — Douglas Fairbank; Paulo de Frontin Filho — Chico Boia; Nemesio Dutra — Stuart Holmes; Mario Seraphim — Jack Monkey; Araujo Goes (Filhinho) — Francis Bushmann; Leal Netto — Antonio Moreno; Paulo Silva — William Farnum. Mirim; Fernando Nina Ribeiro — Harrison Ford; Guerra Duval — Mario Bonnard; Joaquim Proença — Carlito; Sergio Rocha Miranda — George Larkin; Flavio Andrade — Charles Rey; Zizinho Brandão — Tom Murray; João Sampaio — Eugen O' Brien; Eduardo Pederneiras — Carlyle Brokwell; Milton Sá Pereira — Bryant Washburn; Alvaro Nina Ribeiro — Harry Hilliard.

Outros candidatos, como os drs. Fabio Bueno Brandão e Luiz Bueno, «cavavam» heroicamente, descendo até ao extremo do suborno, para conseguirem uma bôa... parecença.

* * *

... Cantam, limpidas, as fontes
como passaros de espuma,
brotando de asperos montes
á luz que mais luz reçuma.

No bater da agua sonora
que brancura e que harmonia!
Nas fontes, dizem que mora
uma ethérea cotovia.

Quem nellas se dessedenta
bebe alegria e frescura...
Almas tristes, e em tormenta,
bebei, nas fontes, ventura!

Ildefonso Falcão

* * *

Mlle. B. C.

Avenida Atlantico. Crepusculo. Olhae-a: tem o passo vagaroso das ottomanas. O rumôr dos autos que chispam e a alegria dos que fazem o *footing* não conseguem despertal-a do sonho romantico. Continua a andar, tranquilla e bella, indifferente pela vida em torno, com o pensamento longe, muito longe. Mlle. guarda secretamente a sua historia, que é de amôr. E outra não poderia ser. Mlle. B. C. com aquelles grandes olhos negros, que embriagam como philtros, com aquella onda de ébano que lhe cae pelos hombros desperta immensas affeições. A que mais depressa lhe fugiu foi a que melhor conservou. Ouvi-a: na sua *rêverie* murmura o nome de alguem...

João da Cidade

CLUB DOS DIARIOS

Os Srs. Ministro da Agricultura, Director do Instituto Commercial e o paranympho da turma que se diplomou, cercados pelos alumnos que acabaram o curso.

— Então, Manoel, já mudaste o lettreiro da casa?

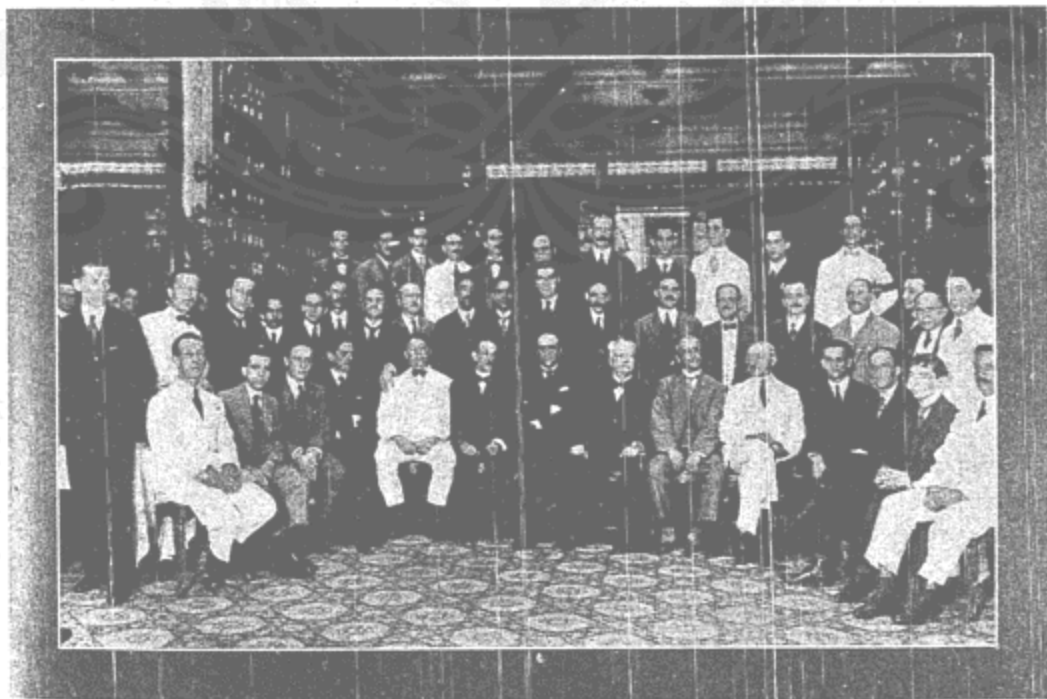
— Homem, eu consultei o charuteiro da esquina, que sabe francez, e elle disse que é preciso mudar.

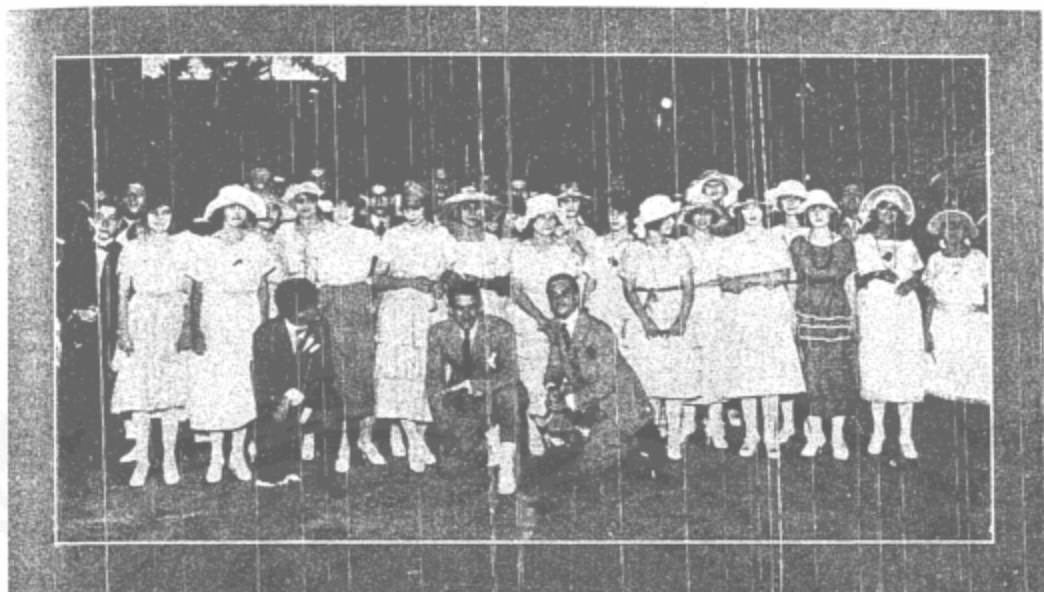
— E como vae ser?

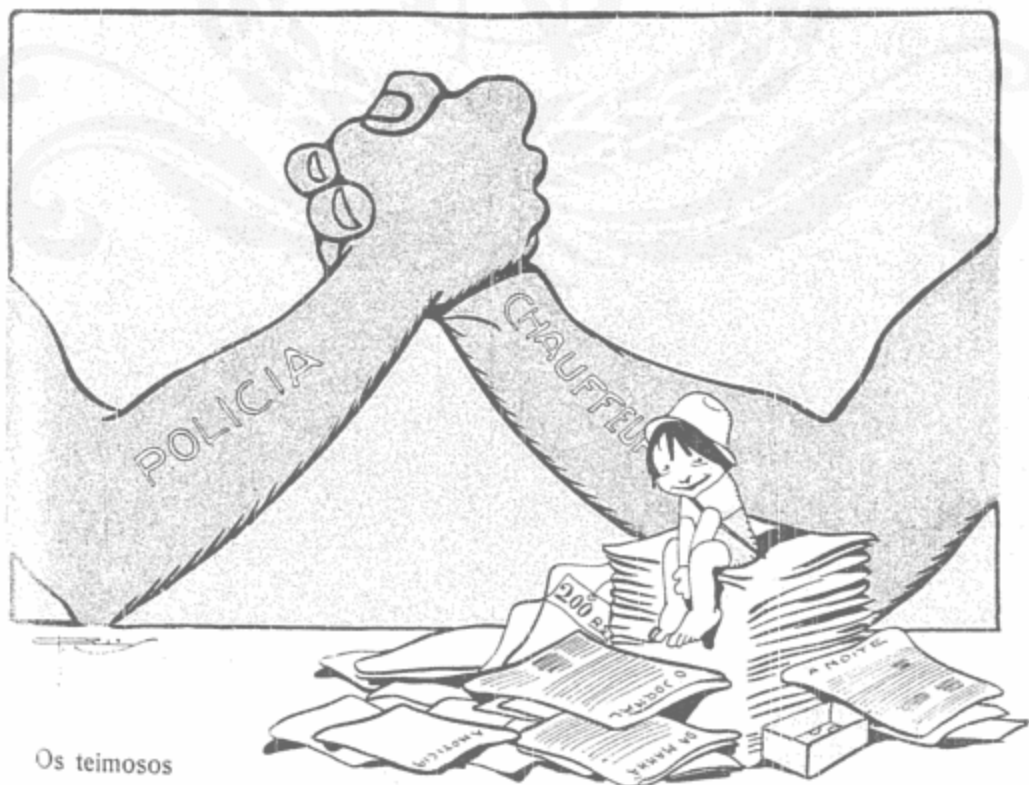
— Pois si o lettreiro diz: Casa Santos Dumont, agora passa a ser Casa Santos do Monte, conforme o homem traduziu.

DEPOIS DA COLLAÇÃO DE GRÁO

Grupo feito durante o baile offerecido aos alumnos.

Menores abandonados. — Um almofadinha entre *mil idosas.*

CLEANTHO JIQUIRIÇA, Campeão de 1919 — Almoço offerecido pelo Snr. G. G. Seabra ao vencedor da Taça Seabra e aos demais chronistas sportivos que tomaram parte no certamen de 1919

Copacabana a tarde

AMERICA FOOT-BALL CLUB — O baile de Sabbado

Braço é braço

Os teimosos

A arte do silencio

E' o traço artistico dos nossos dias — o cinema.

Numa arte que se aperfeiçôa de instante a instante, elle soube impôr-se á admiração de nobres e plebeus. Contemporaneamente póde dizer-se que os creadores da «arte do silencio» estão hombro a hombro com as figuras victoriosas do theatro, nas capitaes do mundo. Tragicos, dramaticos e comicos, homens e mulheres, veem-se e applaudem-se atravez das telas illuminadas. Os nomes surgem a toda hora, dessa ou daquella fabrica, americana, franceza, italiana ou ingleza. Muitos passam como actores de segundo ou terceiro plano. Outros ficam, perduram na retina dos espectadores, no pensamento e no enthusiasmo de todos. William Farnum, por exemplo. Quem o desconhecerá hoje na terra? Talvez, nem os esquimáos da Groelandia fria. O grande artista é um vulto que empolga, que sacode, que electrisa pela flamma, pela vida, pela sinceridade da sua arte perfeita. E Stuart Holmes? E' o cynico admiravel, tão verdadeiro no seu trabalho, que as platéas o odeiam. Em New-York, á sahida de um theatro, foi apedrejado pela multidão. E Max Linder, comico? Haverá, porventura, alguem que elle não tivesse feito rir gostosamente? Actores e actrizes de esplendido relêvo ha-os nos paizes que mais se dedicaram á opulenta industria cinematographica — a Italia, os Estados Unidos, a França e a Inglaterra. Ao principio, os artistas da «arte falada» enxergavam absoluta incompatibilidade em penetrar os dominios da «arte do silencio». Desappareceu a desintelligencia. Para não lembrar dezenas de celebridades, basta evocar Novelli e Sarah Bernhard. Ambos posaram para o cinema sem desmerecerem o seu immenso valôr. Ao contrario. Avigoraram-no na admiração mundial, representando ao mesmo tempo em Paris, New York, Londres, Madrid, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Constantinopla. Com o prestigio conquistado por essa adhesão gloriosa, o cinema se alteou ao ultimo circulo do triumpho. Geraldine Farrar, a notavel cantora que os Estados Unidos ouvem a peso de ouro, tanto é abençoada quando canta, como quando vive as intensas paixões humanas. O cinema ainda prestou um enorme serviço á Arte, por isso que aproveitou as vocações reaes. Actrizes da força e da graça de Pauline Frederick e Mary Pikford, como já confessaram, não teriam coragem para arrostar as plateias, representando sob o olhar publico. Por falta de talento? Não; por uma timidez naturalissima. Nesta hora Norma e Constance Talmadge agradam vivamente; Clara Kimball dá sensações suaves; Theda Bara communica ardencias de meio-dia; Gladys Brokwell fascina e arrebata; Francesca Bertine encanta, numa dôce caricia; Regina Badet emociona; Annette Kellermann enthusiasma... Iriamos longe se quizessemos evocar todas as creaturas que, sem uma palavra, nos ferem as cordas sensibilissimas dos nervos e do coração, pelo gesto e pela expressão physionomica.

ELAINE HAMMERSTEIN A MAIS PROMETTEDORA ESTREANTE DO ANNO PASSADO DA FABRICA SELZNICK PICTURES.

OO

Pilulas cinematographicas

June Caprice, tão admirada sempre, vae completar este anno 22 primaveras. E' loura e dona dos olhos mais azues do mundo.

OO

Francisca Bertine vae apparecer na tela americana. Uma revista de Neuw-York annuncia que a graciosa artista italiana foi contratada por mr. Richard Roland para trabalhar na «Metro», devendo embarcar logo para os Estados Unidos.

OO

Charlie Chaplin e Mary Pikford ganham por anno «apenas» 1 milhão de dollars ou 4 mil contos nossos.

OO

Alma Simpson que era esperado no Rio em Outubro do anno findo, para dar concertos no Municipal com o violinista Earl Morse, parece que só o fará este anno em Junho ou Julho. E' uma cantora notavel.

OO

William Hart, que em 2 annos ganhou $900 000 ou 3.600 contos, completa 39 annos em 1920. O «cowboy» magnifico nesse andar desbancará Rockfeller...

OO

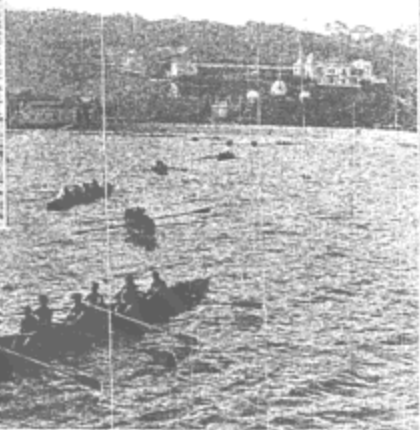
Um emprezario de Shangtun, a região em litigio entre os alliados, annullou o contrato que tinha para exhibir as peliculas de Chaplin, baseando-se em um argumento desconhecido até agora nos annaes do theatro.

— Chaplin é muito desagradavel — disse o asiatico ao alugador das fitas — Vem vêl-o muita gente; não ha tranquillidade.

GALLERIA DOS ARTISTAS DA TELA

Constance Binney

REAL ART

ENSEADA DE BOTAFOGO

REVISTA NAUTICA

Algumas das guarnições que tomaram parte na Revista Nautica do Club de Regatas Vasco da Gama

A festa do padroeiro da cidade

A tradicional festa de S. Sebastião, padroeiro da cidade, realiza-se na celebre e vetusta egreja do morro do Castello.

Quantas recordações nos lembra este modesto templo, que remota aos tempos primitivos do Rio de Janeiro!

Na capella-mór ha um painel no tecto, e latteralmente quatro, sendo tres pintados por Leandro Joaquim, os quaes representam a Senhora de Belém, S. João e S. Januario, vendo-se no fundo d'este ultimo quadro os navios francezes que vieram atacar o Rio de Janeiro, em 1710.

Está alli a sepultura do fundador da cidade, Estacio de Sá, mortalmente ferido por uma flexa dos indios, no combate de 20 de Janeiro de 1567. Este jazigo foi aberto, a 16 de Novembro de 1862, em presença do Imperador e dos membros do Instituto Historico. Procedeu-se a um exame physiologico e chimico sobre os ossos do valente guerreiro, os quaes, depois de encerrados em uma urna de pão-brasil, fechada em um cofre de chumbo, foram collocados, a 20 de Janeiro de 1863, no carneiro de alvenaria construido para recebel-os, depositando-se conjunctamente o auto da exhumação, os jornaes publicados no dia, diversas moedas de ouro e prata e medalhas, fechando a abertura uma lapida com esta inscripção em letras douradas: «Restos mortaes de Estacio de Sá, exhumado d'esta sepultura em 16 de Novembro de 1862, a ella restituidos em 20 de Janeiro de 1863.»

A pesada pedra da antiga campa veiu a juntar-se sobre o carneiro, e assim terminou o acto em presença do Imperador, dos membros do Instituto e de muitas pessoas gradas, tendo havido antes a festividade de S. Sebastião, que nesse anno celebrou-se na egreja dos capuchinhos.

* * *

EM UMA CAUSA DE DIVORCIO

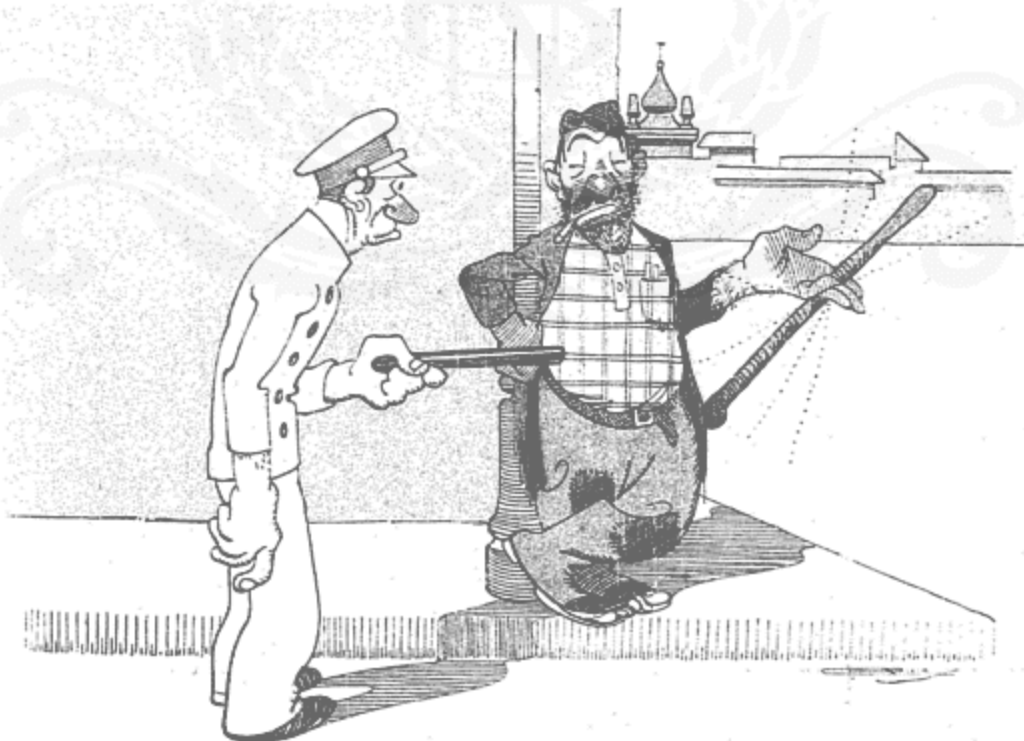
O juiz interroga o querellado:

— O senhor é acusado pela sua mulher de não contribuir com cousa nenhuma para manutenção da familia, apesar de ganhar dois contos de reis por mez. E' exacta a accusação?

— E', sim senhor.

— E que defesa tem o senhor contra essa allegação de sua mulher, de não sustentar a familia?...

— E' que eu sustento uma baratinha...

A greve dos autos

— Olá, chefe. O que é que você está fazendo ahi?

— Hom'essa!... Eu estou esperando um taxi.

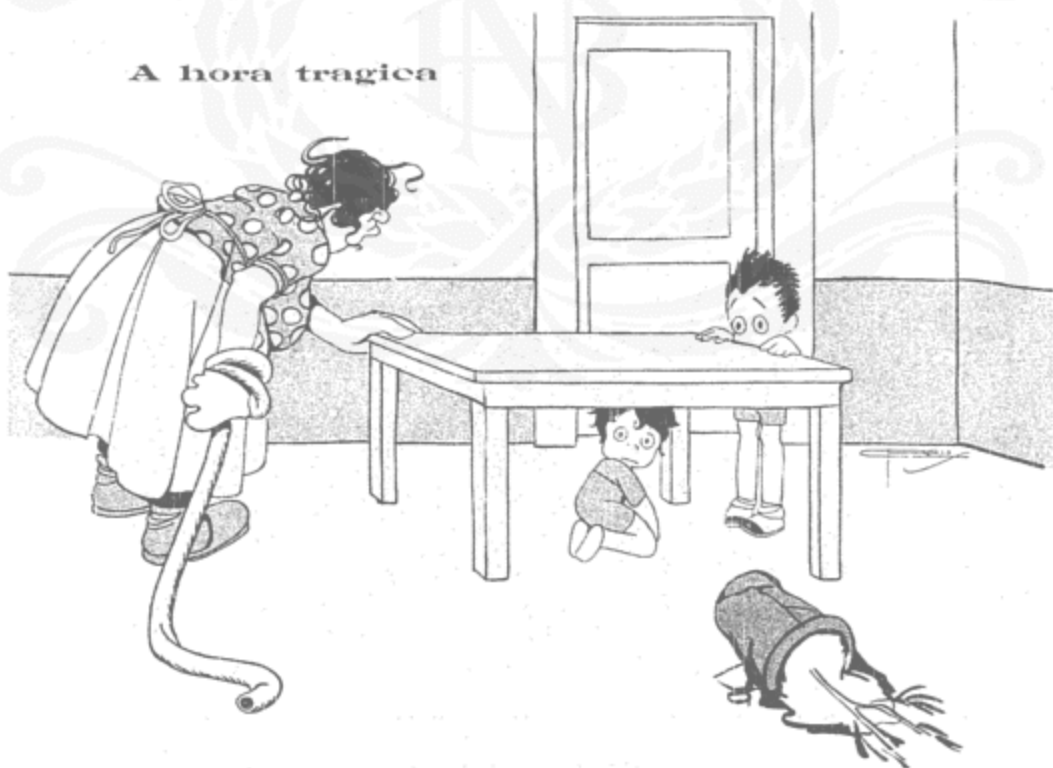
PRAIA DE ICARAHY

— Como se chama o senhor?
— Fui baptisado por B. B. Benigno.
— Porque tanto B?
— Meu padrinho era gago.

— Admira-me como aquella senhora vive tão absorvida com aquelle cãozinho faldiqueiro.
— E' porque você não conhece o marido.

— Concordo sempre com o meu marido.
— E' muito bonito isso.
— ... Salvo quando elle não tem razão.

TIJUCA TENNIS CLUB — A festa de Reis

A hora tragica

— Chi !... Nequinho ! E' um canno de borracha !
— Nós agora vamos passar pela *sombra frondosa de enorme mangueira.*

O ESCRIVÃO: — Sabe ler?
O PRESO: — Pros *infeito ialeitorá* sim senhor.

Nova arte de conquistar as damas

(Continuação)

As damas da terceira cathegoria a que se referem estes modestos apontamentos, isto é, aquellas que querem sel-o (sem trocadilho) e que são decididas, merecem uma revisão geral do processo por que antigamente levavam os nossos paes a situações alarmantes e não poucas vezes ao suicidio, á cadeia, ao matrimonio.

Ora, precisamente a arte de conquistal-as é a arte que leva depressa ao fim evitando aquelles meios assás aborrecidos.

Partindo-se então do principio de que se trata com uma dama decidida que quer sel-o — isto é: conquistada, a tarefa fica reduzida em proporções consideraveis. O conquistador sério, coherente com as ideias innatas (Carlos de Laet e Conde Affonso Celso) começará invocando na sua decisão, o soccorro da Liga Contra a Moralidade do dr. Peixoto Fortuna (telephone B. N.º 70, ex-Sul) e deixará a natureza obrar.

E' quasi certo que a dama dará os primeiros passos, ou, por outra, a dama virá até o portão da chácara dizer ao conquistador que ella é seria, casada e zeladora de qualquer irmandade e que, neste presupposto, o galan perde o seu tempo em passar tantas vezes por sua porta (d'ella) etc.

O que dito e affirmado, ella concertará as madeixas que lhe cairam pela nuca e deixará o *galantaomo* verdadeiramente attonito da certeza e da largura das mangas da blusa. (Este é o trajo com que a dama se confessa).

Deve-se então ficar calado e não replicar com alguma phrase feita, como por exemplo — Deixe-se disso! — Ora, vá amollar o boi! — ou — Filha, já estou farto de conversas fiadas!

Tambem não se deve ficar embezerrado, bufando ou fazendo caretas de mono amestrado.

O silencio deverá ser respeitoso e significativo, o que não impede de que as mãos falem por nós do modo mais eloquente; sendo de notar que é uma imprudencia agarral-a pelo pescoço ou pelos cabellos.

O melhor será perguntar-lhe si já acabou a gréve ou si ella gosta de caldo de canna sem assucar. Isso faz desviar a conversa para os casos serios e de certo provocará da dama novas e mais claras declarações de amor ao marido e de zelo pela moral publica.

Ahi, sim; cabe ao conquistador dar o desespero, amaldiçoar a familia e jurar que o marido levará uma cóça de pau na proxima esquina. Si na familia houver um chacareiro, o conquistador accusal-o-á de sua desgraça (delle) e poderá mesmo mostrar o revólver, fazendo ares de invadir o jardim.

A dama não gritará por soccorro; ao contrario, franqueará o o portão, palo facto de haver alienado a sua responsabilidade da criatura virtuosa.

No caso do namoro ser feito na rua, avenida ou praia de banhos (Paquetá é hoje muito recommendavel) o aspirante ao amor póde fingir que tem as unhas encravadas e andar capengando, auxiliando-se dos hombros dos transeuntes, de modo a que, ao passar perto da dama, segure-lhe o braço e metta-lhe um blóco de folhinha no seio. (Como sabem, as folhinhas têm pensamentos, anecdotas, etc. que muito instruem e agradam). Tambem póde-se fingir que se vem fugindo de algum atropello de automovel e cair com geito de encontro á dama. Na confusão, dir-se-lhe-á que o amor é mais forte que o Governo ou qualquer outra fraze tirada dos romances do psychologo Afranio Peixoto.

Nada de pedir desculpas; si se cáe nessa ridicula asneira, leva-se com o guarda-chuva no páo do nariz ou no olho esquerdo.

A dama em questão fará o resto, isto é: marcará o encontro na sachristia da Gloria do Outeiro ou na secretaria de qualquer ordem terceira.

Convém evitar acareações na sorverteria Alvear porque tambem póde dar o caso da orchestra estar tocando um tango e a dama suppor que queiramos dansar com ella em cima das mezas.

As damas decididas frequentam as modistas e as festas da Cruz Vermelha. Nesses lugares é conveniente ter-se como auxiliar a menina que serve na caixa, por isso que, em caso de havermos esquecido a algibeira no outro collete, pede-se «algum» emprestado para o bond.

Não convém convidar para o taxi. Os *chauffeurs* são indiscretos e, quando não correm por conta propria, são cumplices do marido, do tio ou do noivo da criatura por quem soffremos na vida. A dama decidida gosta de que não o sejamos e, desse modo, manda a educação que prolonguemos a conquista até o ponto em que ella dê o estrillo.

(Continúa) D. R

I. V.

E' uma instituição carioca cujos representantes, agora, puxam na rua o pigarro com importancia. E' brincadeira vencer a omnipotencia dos... dos... (não estará ahi alguem do Conselho?) dos chauffeurs?

Agora, essas duas iniciaes estão provocando interpretações jocosos:
Instrumento de Vingança;
Ilha da Vaidade:
Intimida os Valentes;
Infernal Vontade; etc.
Nada disso.

Como os donos de automoveis ficaram, com a lição recebida, immunisados contra a tolice de fazer gréve, e como a immunisação só se obtem por meio de vaccinas, aquellas iniciaes passam a significar simplesmente Instituto Vaccinico.

Nacionalisemos os desaforos

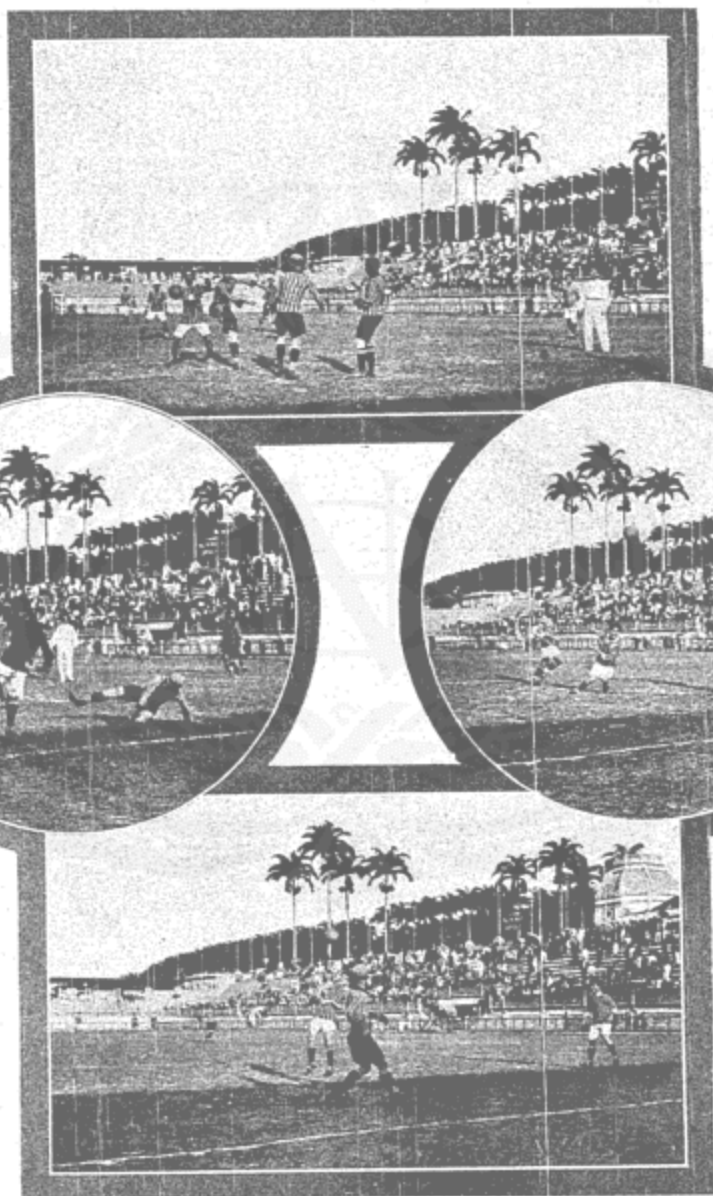
— Prenda esse homem, *seu* guarda. Está me *xingando* em francez.

— Veja você: até o pessoal da Opera, em Paris, se declarou em gréve.

— Não vejo por que você se admire.

— Si aquillo fosse uma fabrica...

— Mas então o pessoal da Opera não é tambem *operario?*

FOOT-BALL

ASPECTOS DO JOGO DE DOMINGO ULTIMO

E' triste quando uma mulher percebe que sua mocidade está passando. Mas é mais triste ainda quando o não percebe.

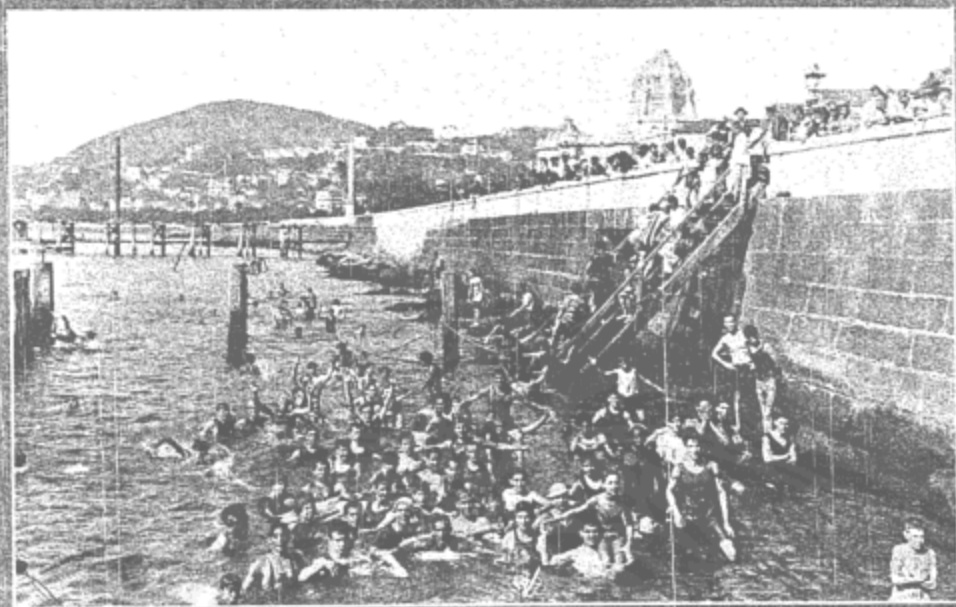
Ha coisas difficeis de explicar. Conheço um casal de gemeos desde que nasceram. Foram gemeos muitos annos. Hoje elle está com 26 annos e ella com 20...

PELAS NOSSAS PRAIAS

FLAMENGO

As minas... telegraphicas

— Com que então, o Principessa Mafalda chegou a Dakar.

— E' verdade. Sem tripulantes e sem cargas. Pereceu tudo no naufragio.

A Praia de Sta. Luzia no hora do banho

Moralistas intempestivos

A moral é incontestavelmente util. Isto é tão notorio, que o adverbio é superfluo.

Mas o sulfato de quinino é tambem incontestavelmente util. O que não quer dizer que cause beneficio propinado aos kilos e em todas as molestias, na grippe, por exemplo.

A moral applicada a seu tempo e em dózes comedidas, faz muito mais effeito do que administrada inoportunamente.

Ha dias tive dessa verdade um exemplo frisante.

Era numa festa collegial de encerramento dos exames.

Meninos e meninas folgaram á espera do lunch.

Uma professora bateu as palmas. Todos acudiram suppondo ser a chamada para a mesa de doces. Mas não. Era um moralista ambulante que aproveitara a opportunidade e pedira licença para fazer uma propaganda contra... o abuso dos *bonbons ?* pensará o leitor.

Não. Contra o alcool.

O homem tomou a palavra e disse :

«Meus amiguinhos.

Aproveitei o ensejo em que vos entregaes aos innocentes folguedos da idade para vos prevenir contra um inimigo traiçoeiro, que vos espera na encruzilhada da vida.

Esse inimigo é o alcool.

Deixai-me contar-vos uma pequena historia. Um menino de doze annos, que tinha visto em casa o exemplo das devastações do alcool, firmou o proposito firme de nunca tocar nos labios esse veneno, de nunca provar bebidas. Um dia, em uma festa de caridade, havia na kermesse, entre bonecas, livros, lapiseiras e cousas semelhantes, uma garrafa de vinho do Porto que valia muito mais que os outros premios.

Todos ambicionavam tiral-a.

O nosso joven comprou o seu bilhete por um tostão, e sahiu-lhe a garrafa por sorte. Vendo-se com ella na mão, o menino ficou triste. E porque, meus amiguinhos ?...»

Uma pequena pernostica, habituada a não deixar interrogações da professora sem resposta, interrompeu :

— Eu sei.

— Porque foi que o nosso joven ficou triste ? repetiu o orador, risonho e lisonjeado com o effeito da sua predica.

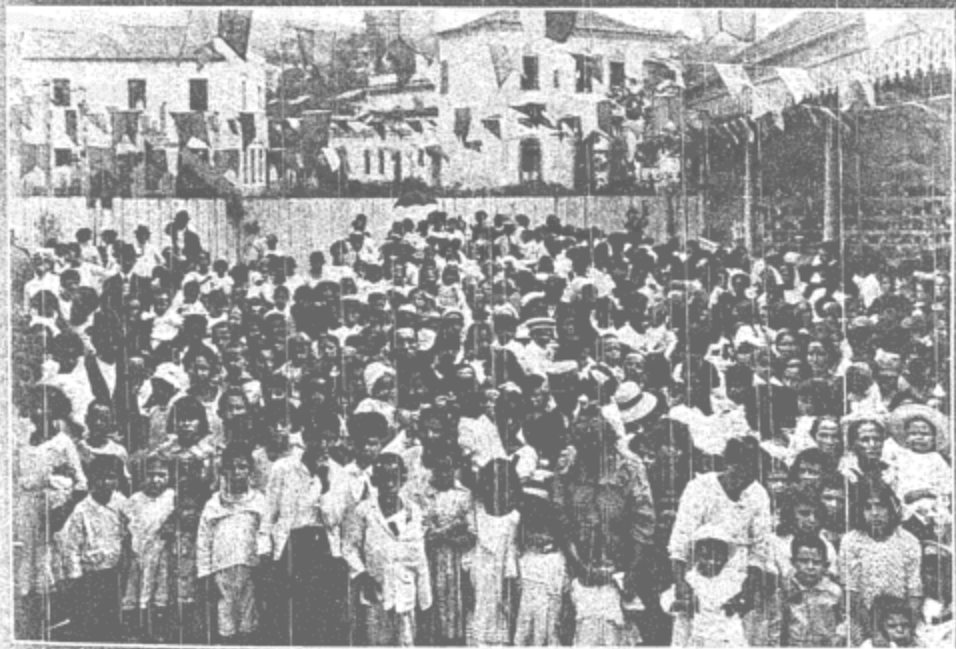
A menina respondeu :

— Porque elle não tinha alli uma caneca para beber o vinho...

X.

TROVAS

Ha males que vem pr'a bem,
Digam si é certo ou não é :
Quanta gente viu agora
Como é bom andar a pé !

FESTA DE REIS DAS CREANÇAS POBRES

Organizada pelas Damas de Assistencia a Infancia.

Coisas administrativas

A historia da nossa administração, em todos os seus departamentos, registra as coisas mais comicas possiveis.

Relatal-as seria uma fabrica de gargalhadas; mas torna-se arduo o trabalho de colleccional as aqui.

Ha tantos registros, tantos protocollos, tantas portarias, assim, memorandos, «papagaios» que até navios de guerra se perdem nesse oceano de papel.

Canhões desapparecem e edificios e terras passam suavemente das mãos do Estado federal, provincial e municipal, para as de felizes particulares que logo se armam com titulos habeis de posse.

Até hoje a Municipalidade do Rio de Janeiro não poude entrar na posse, por não lhe saber os rumos da sesmaria que lhe foi doada para a fundação da cidade. Ha estudos, dissertações, mas as terras não são demarcadas... Não fosse a propriedade territorial uma cousa inabalavel e eterna...

Nestes ultimos dias, surgiram, na nossa administração, dous casos curiosos e grotescos. Um é o de uma fazenda modelo, na ilha do Marajó, no Pará, para a qual, ha varias verbas destinadas ao pessoal e ao materias, mas que não existe, embora as rubricas do orçamento que lhe são referentes, se consumam.

E' uma fazenda de criação ou que outro nome tenha a hypothetica fazendo existente no papel, sempre neutro e indifferente ao que recebe desta ou daquella mão e desta ou daquella machina, soffrendo com a mesma paciencia o receber idéas fecundas e altas ou rematadas tolices.

Tanto se lhe dá registrar o poder vibratorio das palavras de um Renan como supportar a estagnação mental do obreiro Fausto Ferraz.

Por isso, não é muito de lastimar que o governo brasileiro mantenha ou tenha mantido no papel a existencia de um estabelecimento destinado a fomentar a pecuaria na Amazonia. A's vezes, quando o papel é bom, a obra é muito gabada. Não é o caso, porém do «Diario Official»...

A outra novidade, e das maiores, é a descoberta de uma estrada de ferro de que o governo desconhecia a existencia, mas que toda a gente conhecia como trafegando alli, no Espirito Santo, bem pertinho, de cama e pucarinho com a Leopoldina.

Dirão que o governo não tem olhos. E' verdade; mas os seus representantes os têm. De resto ha uma Inspectoria de Estradas de Ferro, etc, etc. Como é que essa Repartição não conhecia a tal ferrovia? O peior cégo do mundo é aquelle que não quer ver — é vóz do povo que deve ser, como quasi sempre, a voz de Deus.

Leio agora melhor a noticia no «O Jornal» e vejo que se trata de uma estrada de ferro colonial, isto é, para serviço de um nucleo colonial.

A ferrovia em causa, não é propriamente Viação, por isso nunca esteve sob a alçada desse Ministerio Pires do Rio, actual; é estrada de ferro Agricultura, Industria e Commercio... Quem é o ministro mesmo?... Não nos importa; continuemos...

E', portanto, uma estrada de ferro batuta, aipim, café, commissariado e carvão arrojado; ou, na melhor das hypotheses, uma especie de linha de usina, de fabrica, de serviço interno para grandes officinas, etc, etc.

Eis a razão porque ella escapa a toda a fiscalização e não é vista pelo governo.

Dizem que trafega com toda a regularidade. E' de espantar; mas, á vista de tal modelo, o governo deve decretar, por exemplo, para a linha de suburbios da Leopoldina, todos aquelles lagos e mangues que a marginam, sejam considerados como terras de usina, retirar tambem toda a fiscalização afim de que não mais se repitam atrazos e desordens concomitantes.

LIMA BARRETO

Na repartição de Estatistica:

O consulente ao funccionario.

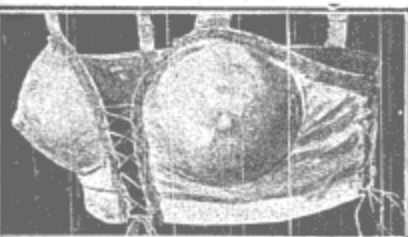
— O senhor tem aqui a estatistica dos serviços domesticos na capital?

— Conforme. Alguns dados se podem obter. Quaes são os que o senhor deseja?

— Eu queria saber o numero de cosinheiros que ha no Rio de Janeiro

— Aqui não temos esses dados. Mas o senhor volte amanhã.

— Amanhã?

— Sim senhor. Vou perguntar a minha mulher

Elegantissimas Creações Parisienses!:

em

VESTIDOS E CHAPÉUS

para Theatro, Visita, Passeio, etc.

PARC ROYAL

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

Paginas da Cidade

Nestes pessimos dias do verão que começa já ha muita poeira em chammas pelo ar e nas avenidas, cujos *habitués* fogem ás pressas para os climas suaves das montanhas, se estende como em chão de fornalha um tapete de brazas, sobre o qual, aos tropeços nos raros caminhantes, a alma da cidade passa ao léo como uma velha bebeda cambaleando ao sol...

E' forçoso no entanto que o homem honesto ganhe a rua e corra á officina, ao jornal, ao *atelier*, á fabrica, porque os pequenos que ficaram em casa pedem pão e a cara esposa, que é um typo bem acabado da mulher moderna, anda fóra de casa tambem, desde pela manhã, visto que, fazendo parte de uma Liga em pról da emancipação feminina, teve de ir pregar as suas ideias num bairro afastado e cêdo sahira em cumprimento da missão sagrada...

Lá vai elle o pobre homem, de lenço em punho e chapéo na mão, está coberto de suor, mas aos seus olhos um bar apparece, ha risos lá no interior, conversas em voz alta e musica, uma orchestra feminina executa um fadango em voga...

E o pobre homem, que sahira da officina a mando do Mestre para entregar uma encommenda, estaca indeciso e leva a mão á garganta, que rescalda, murmurando cheio de tantalico desejo:

— Um refresco!... Porque não?..

No mesmo instante pára tambem á margem do passeio uma concertina de cégos, tres musicos ambulantes e uma rapariguinha, os unicos olhos pelos quaes os musicos apalpam o asphalto movediço, que é parte mais que indispensavel naquelle rancho de infelizes, pois ella, alem de guial-os, canta e vai correr a roda de curiosos apoz com o pires em punho implorando da generosidade de cada um o alimento para os seus companheiros.

Depois de formal-os em linha carinhosamente, mal alli chegam, a interessante rapariga aguarda que elles afinem os instrumentos e quando, cessando enfim o cochicho em surdina das cordas, julga-os promptos a acompanhal-a, leva as mãos aos quadris, olha com soberania em torno e põe-se a cantar:

«Quem tiver filhas honestas
Não ria das desgraçadas,
Porque as filhas da desgraça
Tambem nasceram honradas.»

E o pobre homem, que aquella scena tocante de rua immobilisára um momento, volta a si e resolve entrar no bar, matar a sêde que o tortura, que o queima por dentro.

— Porque não? vai dizendo entre dentes, um refrigerante não custa uma fortuna, que diabo!

Mas a sala está replecta de frequezes, vendo-se apenas, lá no fundo mais escuro, a unica mesa vasia, e para lá se encaminha, sentando-se, respirando alto.

O garçon se approxima, examinando-lhe porém o trajar modesto tem sem duvida o presentimento de uma minguada gorgeta, porque lhe berra quasi ao ouvido com insolencia:

— Que é que deseja?

Elle titubeia, alarmando-se ante aquelle arrogancia:

— Eu... eu quero...

E o garçon, cada vez mais impertinete, interrompendo-o:

— O que?

— Uma limonada, senhor!

E emquanto o empregado vai buscar o refrigerante pedido, elle passeia o olhar pela sala, distrae-se a vêr o que se passa nas outras mezas e sorri. De repente no entanto ergue-se muito pallido, uma nuvem nos olhos, deixando escapar uma exclamação, um gesto de odio:

— Minha mulher!

De facto, numa mesa ao centro do bar, completamente embriagada, a sua adeantada esposa ri como uma berregã ao lado de um cabo eleitoral, capadocio conhecido e mão de ferro de certo politico poderoso.

O pobre homem fica extatico, não sabe que attitude tomar e só um desejo sente que é o de beber, embriagar-se, não voltar mais ao trabalho, nunca mais!

Na rua, terminando a sua cantiga, a rapariga alteia a voz, que vem echôar no interior da sala.

«Quem tiver filhas honestas
Não ria das desgraçadas,
Porque as filhas da desgraça
Tambem nasceram honradas.»

E o pobre homem estremece aos sons dolentes dessa voz nostalgica, lembra os filhinhos, a filha sobretudo. Que seria della agora se elle não trabalhasse? Mais do que nunca lhe competia velar pela sua pequena, para que ella, nascida de um amor honesto, pura hoje, não viesse a ser mais tarde uma desgraçada.

Abandona então o bar e caminhando com passo firme vai desempenhar-se de sua incumbencia, voltando em seguida a sua officina, onde recomeça com sincero ardor a sua lucta em pról da humanidade batendo-se tal qual um cavalleiro antigo pela honra de uma mulher, que nasce para a vida a unica imagem salva intacta de seu sonho extincto de amor.

GARCIA MARGIOCCO

Vultos que passam.

(Saudando...)

Dessa multidão immensa que marcha comnosco atravez da época actual sonhando um periodo de redemptora paz e emprehendedora civilisação, muitos foram os vultos que se destacaram enviando ao nosso modesto templo de trabalho os seus vótos de felicidade pela passagem do anno.

Se bem que todos esses cumprimentos nos enchessem de ardor e estimulo em pról do ideal commum que alimentamos pelo engrandecimento da Patria, outras saudações recebemos que nos confortaram, as de muitos artistas patricios, porque nos vieram demonstrar o quanto é nobre o coração dos amantes do bello, mesmo quando a deficiencia do meio intellectual tenta esmagal-o favorecendo o cabotino infame e o aventureiro sem pudor.

Registrando sem citar nomes as felicitações recebidas, assim como presentes e folhinhas, agradecemos a todos os que de nós se lembraram e retribuindo esses cumprimentos não faremos meros vótos de bem estar, mas uma ardorosa saudação, porque temos a mais absoluta fé na gloriosa redempção do Brasil.

Devemos sobretudo ter em mente que, se os vultos passam, as obras ficam, é que é por ellas tão sómente que o homem se faz representar na posteridade.

Na pensão familiar.

O hospede, sentando-se á mesa, diz ao criado:

— Hoje é principio de mez. A patrôa recebeu dinheiro. Com certeza o almoço vai variar daquelle infallivel arroz e bife com batatas.

— Sim senhor, ella mandou...

— Ah!... bem... diga...

— ... mandou supprimir a batata porque está tudo ficando mais caro dia a dia.

——————oo——————

Os chinezes sempre professaram grande veneração pela velhice, organizando a assistencia aos velhos, muito antes dos europeus crearem esta instituição.

O codigo penal chinez impõe as penas mais severas contra os que recusam o seu auxilio aos pobres que têm uma edade avançada e é rarissimo que a justiça tenha de intervir em assumptos desta indole. A velhice é tambem uma circumstancia attenuante dos delictos.

O instincto philosophico dos chinezes applicou designações especiaes a cada periodo da vida.

Chamam á edade dos seis annos a edade da iniciativa. Os vinte annos são o fim da juventude. Trinta annos é a edade da força e do matrimonio. Quarenta — a da aptidão reconhecida. Cincoenta — a de saber distinguir o erro. Sessenta, a que fecha o circulo assignado á vida. Setenta, a edade rara. Oitenta, a edade morosa; e cem, o limite extremo da vida.

Mas apezar desse grande respeito aos velhos, a propria China resolveu adoptar agora governantes moços.

* * *

O Trabalho Nocturno das Mulheres

Entre as importantissimas deliberações tomadas pela grey trabalhista que legislou sobre a escravidão universal na celebre Conferencia de Washington, uma excede todas as outras que por fantasticas e super-excellentes jamais serão tomadas em consideração dentro dos quatro pontos cardeaes do mundo.

Essa uma, porém, vale por toda a penca; é o trabalho nocturno das mulheres.

Veja bem o leitor que foi a gente séria, os *leaders*, como é de estylo dizer-se, os autores da interessante deliberação cujo caracter de obrigatoriedade internacional acabará por tornal-o perfeitamente platonica.

Digo mal: legislando sobre o trabalho nocturno das mulheres a Conferencia obrigou-nos a ficar... platonicos. Porque, com effeito, as mulheres, trabalhando de dia nos misteres da sua vaidade e tambem dos da vaidade masculina, terão na mais generosa hypothese, as noites livres para descansar, e isso ainda na hypothese de que as deixem dormir.

Vem agora o bando amarello dos escravagistas internacionaes e admitte a possibilidade de que as mulheres venham a trabalhar de noite para augmentar a riqueza das nações, e legisla sobre semelhante maldade com a ligeireza e a gravidade de espiritos que se apegam ás almas do outro mundo porque as desta estão extremamente encrencadas.

Mas isso, afinal, é revoltante, á parte a insolente descortezia para com o sexo fraco. O trabalho nocturno das mulheres é um caso de jurisdicção domestica com que nada tem que ver uma Conferencia qualquer. O regulador desse trabalho está acima de todas as suspeitas e insinuações. Cada um de nós, os homens, deve saber a capacidade de producção das mulheres empregadas no officio unico que lhe cabe na distribuição das energias productoras. E, sabendo da força das respectivas mulheres não está para seguir normas... platonicas impostas por extranhos e intrusos em suas estereis locubrações escravocratas.

Ao diabo que os carregue!

O meu visinho, por exemplo, já deu quatro murros na meza e bradou:

— Idiotas! Estão se cotando!

O trabalho nocturno cá de casa corre por minha conta!

E é si quizerem. Aqui quem trabalha sou eu!

E o homem tem razão.

DIERRE EFFE

Senhoritas de hoje

No *footing*.

— Tenho o prazer de apresentar-lhe a senhorita Olga.

— Olga de que, senhorita?

— Olga Fonseca, Olga Nunes ou Olga Faria; depende.

— Depende de que?

— Do que pedir primeiro.

Na Escola de Medicina. O professor ao alumno:

— Está aprendendo?

— Não senhor! Estou ouvindo o que o senhor está dizendo.

Na Avenida

— O Mucio continúa prophetisando, hein?

— E' verdade, e affirmando que tem acertado.

— Entretanto ha uma cousa que elle não é capaz de prophetisar.

— Qual é?

— Quando deixará de haver patetas que acreditem nelle.

No cinema. A heroina recebe uma carta, pega na penna responde logo e entrega ao criado para por no correio. Nesse momento um espectador dá um suspiro.

— Que tem você? pergunta-lhe o companheiro.

— Nada. Estou apenas pensando que a minha corresponcia está atrazada de dous mezes, e que, se eu conseguir escrever uma carta com a rapidez daquella actriz, punha tudo em dia em dez minutos.

O PEIXE MAGICO

(Diversão para creanças)

Pratique-se um pequeno orificio em cada um dos dois extremos de um ôvo, e tire-se, soprando ou absorvendo, todo o conteúdo d'elle. Tape-se depois um dos orificios da casca com cêra ou lacre. Recortam-se dois pedaços de téla em fórma de peixe sem cabeça e cósam-se pelos bórdos, de modo que fórmem uma especie de saquinho, no qual se põe um pouco de areia para fazer as vezes de lastro.

O que poderiamos chamar bocca do saquinho deve ser de diametro justamente egual ao da casca do ôvo.

Esta, pegada com colla ou lacre ao corpo do peixe, fórma a cabeça, á qual se dá mais caracter pintando de preto os olhos, a bocca e as guelras.

Feito isto, o *peixe magico* pode entrar no seu elemento, um vidro de bocca larga (como os de conserva ingleza ou de sal) cheio de agua. O peso da areia deve ser tal, que o peixe fluctúe na superficie da agua, porém que o menor contacto o faça submergir-se.

Tape-se o vidro com um pedaço de borracha, com pergaminho ou qualquer outra substancia impermeavel e flexivel, bem atada á bocca para que não penétre o ar. Então, si se collocar a mão sobre essa cobertura, a pressão transmittida ao liquido fará com que entre um pouco de agua no ôvo, e o peixe submergir-se-ha.

Quanto mais forte for a pressão, mais ao fundo irá o peixe. Ao levantar a mão, o ar comprimido que a casca continha fará sahir a agua e o peixe tornará a subir á superficie.

Ahi está um divertimento barato e de facil fabricação em casa, nesta epocha em que os brinquedos infantis, mesmo os mais toscos, estão custando os olhos da cára, como diz o vulgo.

No Alvear, ás cinco horas. Um blasé ao companheiro de mesa.

— Estou carcomido de tedio. A vida me corre monotona, intoleravel. Tenho necessidade de experimentar uma sensação nova.

— Pois então vai ao alfaiate e paga tua conta.

O artificio do Liborio

O Liborio cançou-se de procurar uma casa para alugar. Sempre a mesma coisa. Todos alugam as casas com muitas exigencias, só a casaes sem filhos. Afinal elle conseguiu enbrulhar o negocio com um proprietario da rua General Polydoro.

— A sua casa me serve. Está aqui a fiança que seu procurador exigiu. Vim buscar a chave.

— Mas elle esqueceu de uma pergunta importante. O senhor tem filhos?

— Tenho.

— Quantos?

— Seis.

— Então já não ha nada combinado. O senhor foi precipitado em trazer a fiança. Mas diga-me: onde estão seus filhos?

— Todos no cemiterio.

— Ah! isso é outra coisa. Tome a chave. Ha de gostar da casa. Está novinha. E' um mimo...

O Liborio recebe a chave, entra no automovel e diz ao chauffeur:

— Passe pelo cemiterio, para tomar seis meninos que lá estão, e depois siga para a rua Voluntario n...

TROVAS

Como nação quer a Armenia
Ser por nós reconhecida;
Attendamos, nada custa
E é tão longe da Avenida...

A APOSTA

Germaninha brigou com o marido. Em verdade nada temos com isso, mas acontece que o marido é nosso amigo e estava cavando desesperadamente uma vaga de viúvo para se collocar na posição de amante da mais formosa viúva da Gavea. E assim, brigando com a mulher, sob o pretexto de que ella o estava emagrecendo com a mania dos beijos a Theda Bára, elle desappareceu de casa.

Quanto ao negocio da viúva lá de cima, nada consta nem lhe foi perguntado. O caso é que um mez, tres mezes, seis mezes, elle não deu cópia de si.

Pobre Germaninha! Chegou a vestir luto. Não, porque acreditasse na mórte do amado ingrato, mas porque se tornaria mais interessante.

Além disso ella fez uma aposta comsigo mesma; a saber: que alguem viria substituir o esposo na agradabilissima missão de occupar o lugar vasio no travesseiro ao lado do seu travesseiro. Semelhante aposta era a valer. Si ella ganhasse, quem ganhava era o *alguem*, e si perdesse, quem ganhava era o marido. A Germaninha não levava nada na transacção, isto é: noves fóra, um.

E Germaninha ficava o dia inteiro na janella, grelando os transeuntes. Quando um dobrava a esquina ella dizia: é elle! mas o passante sumia-se na outra esquina e ella suspirava: — Perdi!

Dois, tres, quatro mezes, a inconvencivel Germaninha apostava da janella, jogava tudo no primeiro que passava, dobrava a parada no seguinte e arruinava-se na ultima viagem do derradeiro parceiro.

Ella chegou a desanimar. Raio de sorte! Nesse andar o travesseiro acabaria sem fronha. Mas não era possivel. E um dia, decidida a jogar a ultima partida, Germaninha postou-se á janella. E' hoje!

Passou o primeiro: um rapaz moreno, que a cumprimentou e lá foi ver a noiva na casa ao pé: Perdi! — exclamou a Germaninha. — Veiu outro, e este nem siquer olhou para ella. Perdi! Um terceiro parou na esquina.

— E' aquelle!

Qual! Tomou o bonde.

Decididamente... E Germaninha, quasi a chorar de raiva, ia bater a janella, quando uma voz, em baixo da saccada, murmurou docemente:

— Dá licença?

— Ganhei! — exclamou alvoraçada e radiante, debruçando-se.

E ganhou mesmo: Era o marido.

D.

— Eu soube que o seu casamento se desfez em consequencia de um mal entendido.

— E' exacto: Ella entendia que eu era rico, e eu entendia que ella tinha dinheiro.

O dia de oito horas

Por occasião do ultimo movimento operario que que se deu nesta papital, um grupo de grevistas andava pelas fabricas e pelas ruas aliciando companheiros para a parede geral projectada.

Na rua do Rosario esse grupo abordou um sujeito com cara de operario. Um dos grevistas lhe disse:

— O senhor ha de concordar comnosco. Não ha nada como a gréve para a reivindicação dos nossos direitos. Que profissão é a sua?

— Eu sou tenor.

— Pois reclame, vá a um *meeting*, e verá como dentro em pouco não cantará mais do que oito horas por dia.

No barbeiro.

O figaro parlante e erudito.

— Ultimamente os fisicos e ou chimicos descobriram que uma navalha melhora muito de côrte sendo posta de lado umas tres ou quatro semanas.

O paciente:

— No seu caso, eu punha esta sua de lado uns tres ou quatro annos.

MÃES

Vossos filhinhos andam tristes; não vos sorriem, estão agitados, nervosos ?...

Dai-lhes o **Vermifugo "Emil"** e vel-os-heis alegres, bem dispostos, fazendo o encanto de vossos corações amantissimos e enchendo de alegria o vosso Lar!

Vidro 2$500 - Pelo Correio 3$500

O Vermifugo "Emil" vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Agentes geraes para todo o Brasil:

PERESTRELLO & FILHO

66, Rua Uruguayana, 66

DISPENSARIO

João Z. — Não está mal informado, meu caro senhor. De facto, o pão dormido é preferivel ao pão acordado. Assim haja dentes capazes de mastigal-o. Agora, com o descanço dominical dos padeiros, vão lucrar... os dentistas.

Julia P. P. — Pergunta-me V. Ex. si uma pessôa não póde, a conselho medico, deixar de andar de automovel. Perfeitamente! V. Ex., que sem duvida é encantadora, facilmente achará medico que lhe dê um attestado capaz de evitar que supponham de V. Ex. essa cousa horripilante que se chama andar na quebradeira.

Z. H. — Sem duvida alguma senhorita, o verão justifica, mórmente no Brasil, as toilettes (perdão!) os vestuarios resumidos que actualmente usam as damas cariocas. Olhe: o Paraiso não ficava no Brasil; no entanto a nossa fallecida mãe Eva andava muito mais á frescata.

Dr. Sá Bichão

— Esta criada que lhe veiu da roça é socegada?
— Muito. Não perturba nem a poeira dos moveis.

«Classico» é um livro que todos elogiam e ninguem lê.